

## COMPARANDO FORMAS DE SE ‘IMAGINAR’ E ‘NARRAR’ A NAÇÃO NAS AMÉRICAS: AS EXPERIÊNCIAS ARGENTINA, BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA

**Aluna: Érica Santos Szabo**

**Orientador: Marco Antonio Pamplona**

### **Introdução**

O projeto de pesquisa por nós desenvolvido, sob orientação do professor Marco Antonio Pamplona se dedica a estudar as formas de pensar e narrar a nação em três grandes Estados americanos – Brasil, Estados Unidos e Argentina – na virada do século XIX para o século XX. A escolha deste recorte temporal específico se deve ao fato deste momento corresponder à consolidação não só dos Estados, mas também das nacionalidades, tanto interna quanto externamente.

### **Metodologia**

Como foi dito anteriormente, era preciso criar a nação tanto diante dos outros países, quanto diante de seu próprio povo. Sendo assim, as fontes primárias escolhidas e analisadas nesta fase da pesquisa são de uma natureza bastante específica: as correspondências trocadas entre os diplomatas Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Barão do Rio Branco e Manoel de Oliveira Lima. É preciso lembrar que, neste momento, ainda não existe a carreira diplomática da forma como a conhecemos atualmente. A representação oficial em outros países e em tribunais internacionais como o de Haya era feita por membros das elites letradas ou políticos provenientes de famílias tradicionais, possibilitando uma forte relação e interpenetração entre os meios diplomático e intelectual.

No primeiro semestre do ano de 2007 o grupo de pesquisa se dedicou à análise das correspondências referentes aos anos de 1904 a 1910, que compõem os arquivos pessoais do Barão do Rio Branco, conservados pelo Arquivo Histórico do Itamaraty. A opção por tal temporalidade se deu devido à proximidade com a realização do Congresso Pan-americano,

entendido por nós como um momento bastante propício às discussões do caráter nacional e das políticas externas do Brasil e dos demais países do continente.

Tais fontes primárias foram coletadas pelos bolsistas, discutidas em grupo em reuniões periódicas, sempre à luz dos diálogos estabelecidos com os textos teóricos propostos pelo orientador.

Para o próximo ano temos como objetivo analisar os arquivos pessoais de Joaquim Nabuco, presentes também no Arquivo Histórico do Itamaraty, e os arquivos de Rui Barbosa, preservados pela Fundação Casa de Rui Barbosa.

### **Diálogos Teóricos**

O autor Reinhart Koselleck é um dos mais importantes teóricos de uma concepção de História ligada aos vocabulários políticos, a História dos Conceitos. Em um texto publicado em 1992 pela revista *Estudos Históricos* – “Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticos” - o autor se ocupa de questões de natureza teórica, e apresenta alguns pontos que ele considera fundamentais para o entendimento e utilização de tal metodologia.

Um dado fundamental para esta concepção de história é a diferenciação entre conceito e palavra. Este possui, além de um significado que lhe confere inteligibilidade, uma forte ligação com as experiências do homem no mundo, configurando-se sempre a partir da “relação entre o conceito e o conteúdo a ser compreendido, ou tornado inteligível”<sup>1</sup>. Não podemos nos esquecer também que um conceito está sempre relacionado a uma série de outras palavras que pertencem ao mesmo grupo de significado, que devem ser considerados, assim como o contexto no qual o conceito está inserido, de forma a auxiliar no entendimento do mesmo.

Koselleck apresenta duas formas de proceder a análise dos conceitos, “a partir de um método que privilegiará textos comparáveis”, ou “expandindo [a] análise ao conjunto da língua”<sup>2</sup>, e que aqui são entendidas como complementares, uma vez que não se pode separar as duas instâncias – texto e idioma – interligadas desde a elaboração das mesmas.

É interessante ressaltar também que os conceitos estão relacionados a experiências históricas específicas, mas que uma mesma palavra possui significados distintos de acordo

---

<sup>1</sup> KOSELLECK. “Uma História dos Conceitos” (p. 136).

com o momento histórico ao qual se refere. Este é um ponto crucial para a metodologia sobre a qual o artigo se debruça, uma vez que é justamente esta constante mudança de significado que torna os conceitos objetos de estudo para o saber historiográfico.

Em texto<sup>3</sup> publicado pela revista *Estudos Históricos*, o autor Marco Antonio Pamplona apresenta a nação como um constructo cultural partilhado por toda a sociedade. Este seria capaz de criar relações bastante profundas entre os indivíduos e sua pátria, de forma a justificar atitudes extremas, como a morte, desde que estas se dêem em benefício da nação, que possui caráter perene e a capacidade de unir em si passado, presente e futuro. É justamente esta desnaturalização da nação e o reconhecimento da sua condição de engenho humano que nos permite historicizá-la e problematizá-la, como no caso do presente projeto, por meio da recuperação das formas como essa nação é pensada e narrada em um momento bastante específico, o da consolidação dos Estados Nacionais.

É importante ressaltar que a escolha dos diplomatas como objetos de estudo das formas de pensar a nação é plenamente justificada pelo fato de que, por ainda carecer de uma profissionalização, as representações no exterior ficavam a cargo, como já foi dito anteriormente, de intelectuais que em sua maioria continuavam atuando como escritores mesmo após o ingresso no recém fundado Itamaraty.

Um outro texto de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa foi “O Estado em busca de seu território”, de Demétrio Magnoli, que nos auxiliou bastante no estudo das relações entre Nação e território. Segundo o autor, o mito central da nacionalidade brasileira está relacionado “a noção de um território nacional prévio, incrustado na natureza e politicamente delimitado pela coroa portuguesa” (p. 286), construída pelos historiadores ainda no século XIX, e que perdura até os dias atuais.

Em nossas pesquisas pudemos perceber que existem inúmeros mitos relacionados à pátria, mas que cada um destes é mobilizado de acordo com a circunstância. Um exemplo bastante claro aparece numa correspondência de 1904, trocada entre Joaquim Nabuco e o Barão do Rio Branco durante o arbitramento da questão entre Brasil e Inglaterra na região das Guianas. Nela o representante brasileiro afirma que “A menos que o laudo substitua ou dispense a ocupação efetiva necessária para dar soberania! Como lhe disse, com tais

---

<sup>2</sup> Idem (p. 137).

<sup>3</sup> PAMPLONA. “Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil”.

princípios nós perderíamos, ainda hoje, uma boa metade o nosso território”<sup>4</sup>. Fica bastante claro no trecho destacado que existem inúmeras possibilidades de consolidar, no campo das idéias, a relação de pertencimento entre uma determinada pátria e o espaço físico sobre o qual se estabelece, e que cada situação e conjunto de interesses mobilizará uma destas possibilidades.

### **Diálogo com as fontes**

Como já foi dito anteriormente, os documentos utilizados por nós como fontes primárias são correspondências trocadas entre eminentes intelectuais e diplomatas brasileiros – Joaquim Nabuco, Manoel de Oliveira Lima, Rui Barbosa e Barão do Rio Branco – na primeira década do século XX. Tais cartas apresentam, além de informações sobre o cotidiano das missões diplomáticas chefiadas por alguns deles, também as suas visões e opiniões sobre a pátria e a forma como ela deveria ser vista pelos outros países, especialmente por aqueles que compunham o concerto das nações civilizadas.

Além disso, podemos verificar também a imagem que é construída para as outras nações, que figuram ora como exemplos a serem seguidos, como é o caso dos EUA, ora como exemplos daquilo que não queremos e não podemos nos tornar, como é o caso da maior parte das Repúblicas Latino-americanas, estas últimas apresentadas sempre como o domínio da barbárie e da desordem.

Lembramos que começamos a trabalhar na pesquisa no início deste ano de 2007, sendo este um relatório semestral sobre as atividades realizadas até o momento.

---

<sup>4</sup> Arquivo particular do Barão do Rio Branco. (lata 832 / maço 1/ 19 de julho de 1904).

## **Bibliografia**

KOSELLECK, Reinhart. “Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticos”. In *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: 1992, vol. 5, n. 10 (pp. 134-146).

PAMPLONA, Marco Antonio. “Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil”. In *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: 2003, n. 32.

Arquivo particular do Barão do Rio Branco. (lata 832 / maço 1/ 19 de julho de 1904).